

PROGRAMA NOVOS TALENTOS: POSSIBILIDADES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Flávia Cristina de Macêdo Santana¹
Universidade Estadual de Feira de Santana
Flaviacris.uefs@gmail.com

Jaqueline de Souza Pereira Grilo²
Universidade Estadual de Feira de Santana
jakln@terra.com.br

Resumo:

O artigo apresenta os resultados finais de uma das atividades do projeto intitulado “*Novos olhares sobre a formação de professores e estudantes da Educação Básica*”, vinculado ao Programa Novos Talentos, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, analisa as narrativas escritas de 12 estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, integrantes do projeto. Esses estudantes cursavam a disciplina de Estágio Curricular e foram convidados a desenvolver Oficinas de Matemática para estudantes do Ensino Fundamental II, compondo uma das ações do projeto. As narrativas aqui analisadas versam sobre a experiência vivenciada no Estágio realizado de forma vinculada a um projeto de extensão. Os resultados mostram que a realização do estágio em um formato menos burocratizado possibilita reflexões mais elaboradas sobre a prática.

Palavras-chave: Formação inicial; Estágio Supervisionado; Narrativas.

1. Introdução

O presente artigo apresenta os resultados finais de uma das atividades propostas pelo projeto de extensão intitulado “*Novos olhares sobre a formação de professores e estudantes da Educação Básica*”, desenvolvido no âmbito do *Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede Pública para Inclusão Social e Desenvolvimento da Cultura Científica*, doravante denominado Projeto Novos Talentos.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia.

A experiência ora compartilhada é fruto do trabalho desenvolvido pelas autoras deste artigo, ao propor a associação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Enquanto docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), temos como principal atividade lecionar as aulas dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado em Matemática para o Curso de Licenciatura em Matemática. Nessa atividade, refletimos sobre as ações voltadas à formação inicial de professores para a Educação Básica, provendo constantemente ciclos de ação-reflexão-ação sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática e da prática docente.

Desde 2005, quando houve a aprovação de um novo modelo curricular para o referido curso, em atendimento às resoluções CNE/CP N° 01/2002 e CNE/CP N° 02/2002, passamos a contar com uma carga horária maior para as disciplinas de Estágio. Saímos de um modelo curricular que previa 300h de Estágio, distribuídas em três disciplinas nos últimos semestres do curso, para outro com 420h, a partir da metade do curso. Essa ampliação da carga horária nos possibilitou desenvolver um trabalho mais significativo, menos burocratizado (PIRES, 2011), ampliando o debate sobre as questões pertinentes à Educação e promovendo a inserção dos nossos discentes em projetos de pesquisa e extensão com ações vinculadas à docência na Educação Básica.

Levando em consideração a possibilidade de produção de conhecimento através da compreensão dos fenômenos educativos que circundam à Formação de Professores, neste artigo analisamos como as atividades de estágio desenvolvidas no âmbito do Projeto Novos Talentos contribuíram para a formação do futuro professor, tendo em vista aspectos dos conteúdos matemáticos, de conhecimentos pedagógicos e de conhecimentos originados na experiência.

Ademais, reforçamos a concepção de que a formação está voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa que ofereça ao aluno-professor as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se à vida produtiva e sociopolítica do país. Nesta perspectiva, o estudante, ao investigar as questões da realidade, pode perceber o papel da matemática na sociedade.

Considerando a natureza complexa da prática pedagógica na qual se insere o trabalho docente, este estudo partiu da seguinte questão norteadora: Como alunos (as)/estagiários(as) do curso de Licenciatura em Matemática da UEFS experienciaram a

elaboração, o planejamento e a implementação de atividades matemáticas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Matemática II?

Nesse contexto, apresentamos as reflexões dos estudantes do 6º semestre do curso de Licenciatura em Matemática da UEFS que participaram do projeto e que, sob a nossa supervisão, elaboraram e implementaram ações que visaram ao (re)conhecimento do estudantes da Educação Básica para, posteriormente, planejarem as atividades que se consolidaram em Oficinas sobre conteúdos matemáticos. Os resultados da análise do questionário de (re)conhecimento podem ser encontrados em Santana, Grilo e Valverde (2011).

O artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos uma breve revisão de literatura sobre estágio; posteriormente, destacaremos o contexto e a metodologia da pesquisa; em seguida, faremos a apresentação das atividades desenvolvidas e resultados alcançados nas oficinas propostas com uma das atividades do estágio; a análise e discussão dos dados; e, por fim, socializaremos as considerações finais.

2. Formação Inicial: compreendendo o papel do Estágio Curricular Supervisionado

As atuais discussões sobre formação de professor têm apontado à necessidade de se ter um novo olhar para a prática docente. A literatura recente sobre formação de professores tem enfatizado a importância da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor. Neste sentido, essa formação deve contribuir para o “desenvolvimento pessoal, para a tomada de consciência da responsabilidade no desenvolvimento da escola e dos alunos, para a aquisição de uma atitude reflexiva acerca dos processos de ensino e de aprendizagem” (GARCÍA, 1999, p. 80).

Tendo como finalidade uma atuação significativa nessas três frentes, a formação inicial deve proporcionar aos futuros professores, além da aquisição dos conhecimentos considerados básicos, o desenvolvimento de atitudes e valores que irão nortear a ação do professor. Para que a formação inicial possa fornecer um alicerce para a atuação docente de forma abrangente e efetiva, conhecimentos de diferentes naturezas são necessários. Esses conhecimentos englobam os fundamentos psicossociais norteadores da atuação pedagógica e os aspectos legais e estruturais do ensino expressos nas Políticas Educacionais e nas Diretrizes e Normas que orientam a execução do trabalho docente.

Isso supõe, portanto, uma formação bastante ampla para o futuro educador, que não se restringe ao conhecimento da sua disciplina ou área de estudo, mas que se relaciona ao contexto de trabalho em que ele deverá atuar.

Neste artigo, referimo-nos à formação inicial de professor como espaço de formação pedagógica, de construção de uma prática de ensino investigativa, de ruptura, de transição de estudantes a professores, sendo oferecido por cursos de Licenciatura de nível superior. Sendo assim, consideramos ser o Estágio o principal responsável pelos primeiros contatos desses estudantes com a escola e sua complexa realidade. Contudo, não podemos deixar de ponderar que na realidade brasileira, contexto no qual estamos inseridas, não difere disso, muitos estudantes da Licenciatura iniciam suas atividades docentes antes de obter a licença para ensinar, via concessão dada por uma autoridade pública, conforme preconiza a resolução CNE/ CP Nº 01/2002, e antes de cursar as disciplinas de Estágio.

Tendo em vista este contexto, a proposta do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática se dá a partir de uma concepção dialética, na qual teoria e prática constituem o núcleo articulador da formação do futuro profissional. A prática é o ponto de partida e de chegada e a análise teórica da prática é estimulada durante todo o processo, possibilitando, também, a ressignificação da prática daqueles que já exercem a profissão. Passos (1999) discute uma concepção diferente para a formação de professores, na qual o valor da prática seja destacado como elemento de análise e reflexão do professor, a partir da qual os saberes da ação docente sejam produzidos e ressignificados pela reflexão. Segundo a autora,

O saber-fazer, teórico e prático, que deve ter o profissional professor é que o permite agir em realidades complexas e singulares que são caracterizadas por zonas de indefinição e que exigem um diálogo reflexivo com a situação apresentada a partir dessa realidade (PASSOS, 1999, p. 57).

Assim, o Estágio deve ser desenvolvido de maneira a possibilitar uma real articulação entre o que os alunos veem nas diversas disciplinas e os elementos da prática pedagógica vivenciados por eles no Estágio, mediada por debates teóricos que contribuam com o exercício da reflexão sobre o papel da escola na sociedade contemporânea. A articulação refere-se a tornar as aulas um espaço de construção, de troca de experiências, de reflexão partilhada, aprofundamento, a partir dos referenciais teóricos acionados por eles no Estágio. Assim, pode-se pensar a prática sob uma perspectiva de *práxis*, o que é tão

requerido aos atuais e futuros professores. Conforme Ghedin (2010, p. 133), a práxis “é um movimento operacionalizado simultaneamente pela ação e reflexão, isto é, a práxis é uma ação final que traz, no seu interior, a inseparabilidade entre teoria e prática”.

Diante disso, é necessária a superação da fragmentação entre teoria e prática, a partir do conceito de práxis, apontando o Estágio como um momento investigativo, de reflexão e de intervenção no futuro ambiente de trabalho do licenciando.

Por conseguinte, os rumos dados à formação inicial podem acelerar ou atrasar o processo de acesso a conhecimentos específicos e pedagógicos necessários para o exercício das atividades docentes, na perspectiva de um enriquecimento estrutural da profissão. Essa formação poderá preparar os futuros professores para serem reflexivos e resolverem problemas, para conhecerem a realidade e, como atores, participarem do processo de mudança educativa. Ou, ainda, poderá seguir um modelo a partir do qual os futuros professores sejam preparados para seguir propostas didáticas pré-estabelecidas pelas instituições públicas ou privadas.

García (1998) argumenta sobre a importância de pesquisas futuras preocuparem-se com a questão do Estágio na formação de professores, pois este representa um momento importante na investigação do processo de aprender a ensinar. O Estágio, além de proporcionar o crescimento profissional do estudante, pode garantir a projeção de novas propostas de trabalho e ser visto como um componente curricular que possibilita o desenvolvimento de pesquisas e investigações. Assim sendo, isso precisa ser assumido pelos cursos de Licenciaturas como um objetivo a ser alcançado, bem como um momento em que o licenciando pode investigar diferentes ambientes de aprendizagem.

Na próxima seção, esclareceremos sobre a abordagem metodológica adotada no estudo, bem como especificaremos a coleta e a análise de dados, o contexto do estudo, no qual a presente investigação foi desenvolvida, a discussão das narrativas e algumas palavras finais.

3. Método

Tendo como referência nosso objetivo de investigação, adotamos a abordagem qualitativa, pois essa evidencia o significado que as pessoas dão às coisas (BOGDAN, BIKLEN, 1994). Essa abordagem nos permitiu analisar os relatos de estudantes em

formação inicial sobre suas experiências ao elaborarem, planejarem e implementarem as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, com foco para Ensino Fundamental II, no projeto de extensão Novos Talentos. Alves-Mazzotti (1998) destaca que uma das principais características da pesquisa qualitativa centra-se na compreensão das intenções e dos significados para as ações das pessoas em situações em que o fenômeno é analisado e construído. Japiassú e Marcondes (1996) enfatizam que um fenômeno é tudo o que é percebido, observado, que aparece aos sentidos e à consciência.

Considerando essas questões e associando-as ao nosso objeto de estudo, optamos por analisar as narrativas escritas dos estudantes como fonte primeira de coleta de dados. Para complementar a nossa análise também foram utilizadas como fonte secundária de dados a observação da regência compartilhada e o acompanhamento dos estudantes no percurso de elaboração das atividades propostas nas Oficinas. Os registros das observações foram feitos em diário de campo do professor supervisor.

A análise dos dados foi desenvolvida dando destaque a alguns momentos do Estágio e interpretadas de forma direta. Optamos por descrever, inicialmente, a experiência vivenciada em sala de aula para, a partir desta, tomarmos informações primordiais para gerar novas ideias, compreensões teóricas sustentadas nos registros das evidências coletadas e orientadas pelo foco da pesquisa.

4. Contexto

A proposta inicial foi pensada para um público de vinte cinco professores e vinte cinco estudantes da Educação Básica de uma escola pública municipal localizada em Feira de Santana/Ba, que atende a alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Essa escola foi escolhida por atender ao critério proposto pelo edital – apresentar um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, e pelo interesse e receptividade à proposta demonstrada pelos membros da comunidade escolar: direção, professores e estudantes.

No decorrer das atividades propostas pelo projeto, outros participantes foram agregados, incluindo-se uma escola estadual do mesmo município, em função da desistência de alguns participantes e por falta de um envolvimento maior por parte da primeira escola.

O projeto previa, inicialmente, o desenvolvimento das atividades em três etapas de

quarenta horas cada, assim distribuídas: 1) Jornada Pedagógica: com a finalidade de refletir coletivamente sobre as atuais vertentes relacionadas à formação continuada de professores da Educação Básica; 2) Ciclo de Palestras: distribuídas ao longo do ano contemplando temas relacionados à Matemática e à participação do III Workshop de Modelagem Matemática; 3) Minicursos e Oficinas: destinados aos professores e estudantes, respectivamente, da escola-campo com foco nos eixos temáticos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática. Por fim, um seminário de avaliação e de reflexão da proposta desenvolvida ao longo do ano, culminando na inauguração do Laboratório de Ensino de Matemática na escola-campo.

Diante da impossibilidade de conseguir um horário que atendesse às necessidades dos professores da Educação Básica, houve um remanejamento na proposta inicial e excluímos o ciclo de palestras. Conforme edital CAPES/DEB Nº 033/2010, as atividades deveriam ser desenvolvidas na instituição de ensino superior em horários que não prejudicassem as atividades da escola. Os professores não se sentiram convidados e atraídos pela proposta, a maioria queria que as palestras fossem proferidas nos horários destinados às Atividades Complementares (AC), o que feria as normas propostas pelo programa da CAPES.

O trabalho de estágio foi fruto da parceria entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas no âmbito do projeto já citado. Contamos com o apoio e colaboração do componente curricular Estágio II, o qual propõe a docência compartilhada no Ensino Fundamental fundamentada por estudos, reflexões, discussões, produção de material e planejamento de ensino e aprendizagem da Matemática, no qual são focados o tempo e o espaço da aprendizagem, sendo tematizados e refletidos nesse momento a sala de aula do ensino fundamental, suas constituições e implicações, as relações professor-aluno e o conhecimento matemático.

Considerando a proposta da disciplina, a regência compartilhada foi realizada nas Oficinas do Projeto. Neste momento, contamos com o apoio e colaboração da professora ministrante da disciplina e de doze estudantes do 6º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática que elaboraram, planejaram e implementaram oito oficinas que contemplavam temáticas relacionadas ao ensino de: álgebra, aritmética e geometria. O grupo traçou oficinas especiais para trabalhar questões tendo como foco a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Prova Brasil e Resolução de Problemas. Os

resultados referentes à Oficina cuja temática foi a última podem ser encontrados em Souza et.al. (2012).

Inicialmente, fizemos algumas visitas às escolas com o intuito de diagnosticar a realidade escolar, para coletar dados que nos dessem subsídios para a elaboração e planejamento das oficinas, além de realizar a seleção dos estudantes que demonstraram interesse em participar do projeto. A seleção foi feita através de um questionário de (re)conhecimento (adaptado de PIMENTA; LIMA, 2010) e de uma atividade escrita, nos quais seriam avaliados o interesse e o potencial dos alunos.

Dos 218 alunos investigados, 81 afirmaram que não tinham interesse em participar das Oficinas, destes 33 meninas e 48 meninos. Entre os 137 alunos que demonstraram interesse em participar, encontramos 82 meninas e 55 meninos. Desses alunos, 127 participaram da 2ª fase da seleção respondendo a um Teste Diagnóstico (TD). No teste, os alunos responderam a 07 (sete) questões que envolveram os temas propostos pelos PCN e que foram, posteriormente, abordados nas Oficinas, sendo: 02 Aritmética, 02 Álgebra, 02 Geometria e 01 Tratamento da Informação.

Após esse processo, foram selecionados 40 (quarenta) alunos. E para que o número de alunos por turma não ultrapassasse o limite estabelecido pelo edital (25 alunos), elas foram organizadas em dois grupos com 20 alunos cada um. As oficinas foram ofertadas aos sábados, durante o mês de agosto, computando quarenta horas de atividades. Foram disponibilizadas duas turmas para cada encontro. Participaram 20 alunos da escola municipal e 20 alunos da escola estadual. Oferecemos duas turmas em cada dia de Oficina e com o objetivo de adequar o conteúdo ao público alvo, foram assim compostas: (a) Grupo 1 – 20 alunos do 6º e 7º ano; (b) Grupo 2 – 20 alunos do 8º e o 9º ano.

5. Discussão das narrativas dos licenciandos

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa a partir da análise das narrativas escritas pelos licenciandos que integraram o Projeto Novos Talentos. A análise destacou o modo como esses eles experienciaram a elaboração, o planejamento e a implementação de atividades vinculadas a um projeto de extensão durante o Estágio Curricular Supervisionado em Matemática II.

O envolvimento dos licenciandos no projeto de extensão possibilitou a realização de um Estágio menos burocratizado e rico em análise e reflexões sobre a realidade escolar. Esta prática também possibilitou um processo de troca de experiências e de saberes entre os estudantes da Educação Básica e os licenciandos.

Com base nos fragmentos das narrativas escritas pelos licenciandos após a participação no projeto, identificamos que em suas reflexões os alunos ponderaram sobre o papel da comunidade, dos familiares e dos professores como principais incentivadores para o desenvolvimento escolar dos estudantes.

Através da experiência vivenciada em sala de aula, a análise que se faz é que muito ainda se tem a fazer no que diz respeito ao ensino de matemática na educação básica. Os alunos precisam de mais incentivo, por parte da família e da comunidade escolar em que está inserido. O professor educador tem um papel de fundamental importância no trabalho de fornecer ferramentas necessárias, o transmitir do seu conhecimento para que as lacunas que ainda existem no que diz respeito aos assuntos estudados sejam preenchidas.

Para além do incentivo ao desenvolvimento escolar, os licenciandos também refletiram sobre os ambientes de aprendizagem matemática (SKOVSMOSE, 2000), no qual, em geral, os estudantes da Educação Básica se encontram envolvidos.

(...) destacamos os benefícios de uma aprendizagem significativa e ativa, bem como a oportunidade de estudantes da Licenciatura em Matemática experimentar um cenário, onde os alunos são livres para pensar, questionar e investigar, como deve ser a sala de aula.

Observamos, também, que eles evidenciaram a importância de se estabelecer desde cedo uma aproximação tanto dos licenciandos com o seu futuro local de trabalho, a escola, bem como dos estudantes da Educação Básica com a Universidade.

A experiência do intercâmbio entre a escola e a universidade, traz um ponto muito importante a ser discutido. Através dessas ações coletivas, abre-se um espaço para a discussão e a troca de experiências entre estudantes da escola básica e da universidade (...)

A importância dada à relação estabelecida entre Universidade-Escola é evocada não apenas pela importância da troca de experiência entre licenciandos e estudantes da

Educação, mas por permitir uma reflexão sobre a prática que se pretende desenvolver quando estes se tornarem professores da Educação Básica. A reflexão se deu em torno da concepção de formação de professor na perspectiva da “imitação de modelos” (PIMENTA; LIMA, 2010), como podemos ver no fragmento que segue:

O projeto fez com que os futuros professores pensem sobre a prática pedagógica que irão desenvolver em sala de aula, já que muitas vezes o futuro professor recorre a modelos [de professor] que ele vivenciou enquanto estudante.

Pensar a formação do professor para além da imitação de modelos requer que este futuro professor se perceba como um sujeito intelectual, reflexivo, pois, de acordo com Pimenta e Lima (2010, p. 36), uma formação baseada na imitação de modelos não valoriza a formação intelectual do professor e “reduz a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados”. Nesta mesma vertente, para Passos (1999), o valor da prática deve ser destacado como um elemento de análise e reflexão do professor, pois, a partir dela, os saberes da ação docente são produzidos e ressignificados pela reflexão.

As reflexões apresentadas pelos alunos fizeram-lhes perceber a escola não apenas como um espaço de socialização de conhecimento, mas como um espaço privilegiado para a produção do conhecimento, que não se separa da vida cotidiana e que exige do professor um saber mais que eminentemente técnico. Isso nos mostrou que eles compreenderam a proposta que estava norteando as ações extensionistas do projeto.

(...) ressaltamos a importância em participar do presente projeto na nossa vida como aluno de graduação, já que nos possibilitou um relacionamento favorável entre a Escola da rede pública de ensino e a Universidade, mostrando que não é apenas nas Universidades que o conhecimento é construído/produzido, onde os conhecimentos científicos são assimilados (...) [os conhecimentos científicos] serão incorporados tanto pelos alunos de graduação como os alunos envolvidos no projeto.

Os relatos dos alunos também apontam para a conscientização de que a formação docente perpassa pela mobilização de diversos saberes (PIMENTA; LIMA, 2010), destacando-se a troca de saberes experienciada com os estudantes da Educação Básica, de modo que nos permite classificar este projeto de extensão não como uma ação

salvacionista, mas como um processo de troca de saberes que possibilitou um crescimento mútuo entre Universidade e Escola.

É fundamental no processo de formação que todo estudante vivencie experiências que vão além das salas de aula da Universidade e quando se trata do licenciando, torna-se ainda mais essencial, levando em conta os desafios encontrados no contexto educacional da escola básica. Portanto, as atividades desenvolvidas a partir do Projeto Novos Talentos nos permitiram uma convivência com os estudantes da rede pública de ensino e assim conhecer um pouco sobre alguns dos problemas que o ensino de matemática apresenta. Essas atividades ampliaram o nosso leque de conhecimentos que nos permitirá ter uma melhor atuação na Educação Básica como futuros professores.

O Projeto Novos Talentos também trouxe benefícios para os estudantes do ensino básico que dele participaram, uma vez que estes puderam compartilhar de atividades fora do seu ambiente escolar, contribuindo, assim, para a construção de novos conhecimentos, enriquecendo, dessa forma, a sua formação intelectual e pessoal.

Percebemos que oportunizar aos licenciandos/estagiários uma visão mais abrangente e contextualizada do estágio, integrando-o a um projeto de extensão, possibilitou o exercício de uma docência crítica e reflexiva, como um momento em que o futuro professor vivencia a ação docente se constituindo por meio de diversos saberes.

6. Algumas palavras finais

O envolvimento dos estudantes da Licenciatura em Matemática em projetos de pesquisa e extensão tem se tornado cada vez mais comum na nossa instituição. A participação em projetos como o “Novos Talentos” e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem inserido os nossos alunos no contexto da pesquisa acadêmica, contribuindo também para a sua formação enquanto professor-pesquisador.

As narrativas ora apresentadas demonstram que esses estudantes tiveram a oportunidade de perceber a importância de conhecer o que tem impactado o desempenho dos estudantes na escola, de desenvolver atividades que envolvam os seus alunos em um ambiente de aprendizado que seja desafiador, o que demonstra consciência de que a prática como imitação de modelos é limitada no oferecimento de novas possibilidades.

Destacamos a importância da compreensão que os licenciandos tiveram sobre a concepção de extensão que norteava o projeto, enquanto uma atividade que visava, a partir

da interação, conciliar as atividades acadêmicas às demandas da sociedade “produzindo conhecimento, mas não qualquer conhecimento, um conhecimento que viabilizasse a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa” (SERRANO, 2008, p. 10).

Como a análise dos dados não pretende ser definitiva, acreditamos que deste trabalho de caráter qualitativo possam surgir novos questionamentos para pesquisas sobre formação de professores no curso de Licenciatura em Matemática e em relação à tríade pesquisa, ensino e extensão.

As conclusões às quais chegamos colocam novos desafios para a agenda de pesquisa empírica sobre Estágio. Se assumirmos que essa parceria entre pesquisa, ensino e extensão pode gerar novas discussões para o debate, faz-se necessário repensar os próprios cursos de Licenciatura, no sentido de promover espaços de interação entre universidade e escolas campo de estágio. Destacamos, também, que as observações realizadas em sala de aula podem nos dar *insights* de outras estratégias que gerem novas pesquisas no campo da formação inicial de professores de matemática, no intuito de proporcionar informações sistematizadas que ajudem a se definir propostas de trabalho e a elaborar projetos mais consistentes para a formação do professor de matemática.

7. Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1998.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 01/2002*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>; acesso em: 15 jul. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 02/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>; acesso em: 15 jul. 2008.

GARCÍA, Marcelo Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. *Revista Brasileira de Educação*. Set/Out/Nov/Dez, nº 9, 1998.

GARCÍA, Marcelo Carlos. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Coleção Ciências da Educação: século XXI. Porto: Ed. Porto, 1999.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 129-150.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. 296 p.

PASSOS, L. F. Universidade e Escolas: experiências de colaboração em processos de mudança na formação de professores. *Educação: Teoria e Prática*. Instituto de Biociências – Departamento de Educação. UNESP- Rio Claro, vol. 7, nº 12 e 13, p. 51- 59, 1999.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. *Estágio e Docência*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, M^a Auxiliadora L. M. A configuração do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Matemática nas três instituições de ensino superior no Estado da Bahia. *Rematec*, a. 6, n. 9, jun. 2011. p. 110-122.

SANTANA, Flávia C. M. de; GRILO, Jaqueline de S. P.; VALVERDE, Liliane P. *Descobrendo Novos Talentos: o perfil dos estudantes da educação básica*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 20, 2011, Manaus. Anais... Manaus: EPENN, 2011.

SERRANO, Rosana M^a S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. 2008. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: fev. 2012.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários de investigação. *Bolema – Boletim de Educação Matemática*. Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

SOUZA, Eliane Santana de.(et. al.). *Novos Talentos na Resolução de Problemas: um relato de experiência de alunos do 6º semestre de Estágio Supervisionado II com estudantes do Ensino Fundamental*. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 3, 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: [s.n.], 2012.